A VIOLETA.

N.º 11. *Dames et Fleurs.* OUTUBRO 15

A MULHER.

Une enigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus helas ! d'interet a le connaitre.

V.

A Esposa e a Felicidade.

Eil-a ligada com o amante das suas affeições em laços indissoluveis, sagrados pela religião. —

O homem, que lhe prendeu o coração e a alma, a levou ao Altar do Senhor, e ahi mutuamente jurarão amor e protecção: — e suas palavras solemnes forão ouvidas pelo Sacerdote de Christo, e sua aliança ficou santificada.

Eil-a agora unida para sempre com o homem, que na terra a deve e ha de proteger. —

No amor está hoje toda sua felicidade.—

Venturoso acha o seu novo estado de esposa: — e a par do dono da sua vontade gosa dos enlevos e illusões ephemeras da vida. —

A sua ventura se ciffra hoje somente nos carinhos a seu esposo. —

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia! ! ! —

Esses bailes cheios de attrativos e magias, que de continuo occupavão seu pensamento: — esses enfeites, de que se cobria e que com esmero e gentileza a tornavão mais seductora e angelical: — esses espectaculos e theatros, a que anciosa corria, e que tanto a enlevavão, e em que se esquecia dos dissabores da vida: hoje para a esposa nenhum apreço tem: — pensamentos mais altos e sublimes são os que hoje a preoccupão e possuem — o pensamento de todos os seus dias... de todas as suas horas... de todos os seus instantes he o seu esposo, e unicamente o amante das suas affeições. —

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia ! !

POLHEIPIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Santista.—Na verdade—para se dar o real valor ás cousas, convêm, que ellas sejão bem analisadas, ou alias mostradas e explicadas por pessoas entendidas e illustradas— Minha Amiguinha: — fallo-vos do coração, se acaso nunca vos conhecesse, e nem com vosco tivesse conversado, quando me retirasse d'aqui, iria dizendo mais mal de S. Paulo, do que Mafoma disse do toucinho—

E como não devia acontecer assim, se não tinha uma pessoa, que me désse alguma explicação a essas cousas, que eu via indifferentemente, e por que eu passava sem dar o menor reparo? — acreditai-me, muitas vezes passei no Jardim, e nunca reparei nos ciprestes, que estão logo plantados perto do Portão — fui a Luz, e nunca reparei na casa das Educandas, e muito menos na Ponte do Acú— andava tão distrahida, que nada aqui me prendia a attenção—e que o contrario agora me acontece —

Para quem ama a vida das idealidades e poesia, nada ha como S. Paulo—

Paulista. — Ainda para os que amão a vida dos praseres, S. Paulo é uma cidade de amor— e em tudo é abundante —

As mulheres Paulistas são bellas e engraçadas — sendo eu a unica excepção dessa regra geral —

Quando vires alguma filha d'aqui, reparai nos seus lindos e pretos olhos a revolverem-se buliçosos em suas orbitas — e a inflammarem paixões, e derramarem magnetismos nos corações dos que as attendem — as faces das minhas comprovincianas são alvas

Enclina-se nos braços do seu amante — une suas faces mimosas e aveludadas com as delle varonis — e assim esquece-se dos perigos e encommodos do mundo... das maldades dos homens... e athe mesmo dos horrores da morte. —

Vive ao lado do seu esposo vida toda ideal e venturosa. —

A sua existencia identifica-se com a delle — sente suas dores — alegra-se com suas alegrias—ri-se com seus sorrisos — e assim se deslisão seus dias athe o instante de ser mãi. —

Continúa.

F. V.

Um amor de Virgem.

Son cœur semble un écho de voix harmonieuses,
De voix disant toujours, vagues mysterieuses
Quelque nouveau destin.
Bouriot-la-Vallée.

I.

Brilha o azul
No puro Céo :
Touca a Auróra
O róseo véo.

E lá — ao longe,
Meiga á luzir,
Ha uma estrella
Inda a sorrir!.

Treme-lhe a luz.
Talvez de medo:
Mas ama o lago,
O pégo quedo!..

II.

Vicej'a a Rosa
Em verde throno,
Brandos perfumes
Da-lhe o outono.

Alem — a um lado
Candido Lirio
Obumbra a neve,
Gera delirio!...

Quer resistir-lhe!..
Falta-lhe a côr....
E já com pejo
Lhe diz — Amor!...

III.

Terna rolinha,
De palida côr
Carpe os filhinhos,
Presa d'assor...

Treme o raminho,
Para de susto!..
Estala-lhe o peito,
E respira a custo!..

e rosadas — suas feições são delicadas e angelicaes — seus risos são enlevadores e divinos — suas maneiras delicadas e civis—seus ademans cheios de attrativos e faceirices — seus corpos são sbeltos e flexiveis — seu caminhar é elegante e amoroso — Uma Paulista em fim é uma mulher fermosa, seductora e amavel.

E essas graças e fermosuras encontrareis quer nas pessoas da alta sociedade, como nas proprias filhas do povo —

Muitas vezes sob uma mantilha de panno, e debaixo de um diaaphno e transparente véu, vereis uns lindos e inquietos olhos a affermosearem um rosto angelico, e encantador— e um pé pequenino e ligeiro com magestade se movendo —

Uma Paulista, é uma mulher fermosa, seductora e amavel —

Santista. — Tendes muita razão, minha Amiguinha — A este respeito achei verdadeiro, tudo, que me dizião — As pessoas, que vivem debaixo d'este clima benefico, trazem comsigo um não sei que de attrativo, que mesmo não sendo fermosas, são pelo menos simpathicas e interessantes —

Eu amo muito as bellesas d'aqui — porêm nem por isso deixo de gostar da palidez, e côr morena das donzellas de meu Santos— Vós, por exemplo — Não tendes essas alvuras de neve, nem essas côres de rosa — porêm tendes um moreno tão bello, e um colorido tão mortal, que muito bem se cásão com esses olhos tão bellos, tão negros e puros — Sois uma formusura especial —

Paulista. — Vós me confundis—obrigada— eu bem me conheço — porêm deixemos de personalidades — fallemos em geral —

Tambem temos muitas distracções por aqui. Existem tres ou quatro sociedades de di

Um companheiro
Pede-lhe um beijo!..
Treme, e hesita...
Mas tem desejo!...

IIII.

Assim he da virgem
O pudico amor!...
Assim de seu peito
O incerto pendor!..

Os céos interroga,
O ramo tremente,
A vivida rosa,
A briza fremente....

E parece lh'ouvir
Segredo trahido...
Segredo?. Mas como?
Se hé insabido?..

Se tudo em su'alma
Hé mysterio de Deos!.
Magia o — porvir!..
Sonhares — os Céos?!..
.....
Mas ama, e impuro
Mortal traiçoeiro
Lhe tisn'a candura,
O viço primeiro!..

G.

Fragmento.

O Livro das minhas melancolias.

— Ella. —

Eu a vi — estava tão triste e melancolica, que me condoî do seu padecer.

Por longo tempo a contemplei nas suas melancolias: e as horas decorridas n'essa minha poetica contemplação forão divinas e indisiveis —.

Ella se julgava solitaria, e em sentidas endeixas se carpia da sua sorte.

E assim dizia —

Já fui bella, risonha e querida--
Como a aurora já fui festejada,
Como a pomba já fui innocente:
Como linda já fui decantada.

Esse tempo correu tão de pressa,
Nunca mais voltará para mim:
Como a pomba já fui innocente:
Já fui pura como um Seraphim.

Mas praser, innocencia e puresa
Tudo a sorte cruel me roubou:
E em troca das minhas venturas
Só deshonra e mal me deixou.

Os meus risos se forão com a infancia,
Só pesares me restão na terra --

vertimentos, que dão suas partidas em todos os mezes regularmente -- Alem d'um ou outro soirée, que se lembra de dar algum particular pelo casamento de uma filha... pelo baptisado de algum neto — pela formatura de algum filho &. &.

Temos a Concordia -- a decana das sociedades bailarinas — que já existe a alguns treze annos --

Temos o Cassino, que ultimamente foi creado -- e que já tem dous mezes de vida—

Temos a Assembléa Paulistana, e a Sociedade Dramatica --Constancia --

Santista.—Não imaginava, que em S. Paulo houvessem tantos bailes e divertimentos?—

Paulista. — Esperai, ainda não ennumerei todas as Sociedades —

Temos ainda a rainha das Sociedades, creada n'este anno por alguns amigos de Bellini e Donizetti -- a Sociedade Philarmonica, cujo Director é uma pessoa de muito gosto pela muzica —

Dá a Philarmonica mensalmente sua partida com regularidade -- e é pena que só uma vez exista no mez -- para mim é a melhor de todas as sociedades --

Eu vos levarei a todas ellas -- e não haveis de desgostar --mórmente se fordes a Philarmonica -- ahi ouvireis lindas ouverturas e simphonias, executadas por habeis e peritos tocadores, e muzicos -- ouvireis lindas e cadentes arias, e duettos cantados por lindas e mimosas donzellas e meninas -- e não haveis de saber, o que devereis elogiar, se a bellesa das cantoras, se a suavidade e cadencia das vozes --

Muitas vezes tenho lá ido -- e as vezes tenho para mim, que a execução que dão as inspirações dos Mercadantis, e Rossinis, tem mais encantos e magia, que as mesmas

De chorar me alimento na vida :
Crueis dores a minha alma só gera.

De que serve uma vida tão triste ?!
Menos duro não é o morrer ?
Vem, ó morte, livrar-me da vida,
Meus tormentos vem já fenecer. —

Como de cançada parou nas suas nenias tão magoadas — e seus olhos tão languidos e desfalecidos estavão arrazados de copiosas lagrimas — que, como perolas, se deslisavão por suas faces tão macilentas —

Esse chorar tão d'alma pareceu socegal-a em suas tristezas —

De subito desfez-se em pranto, e com as mãosinhas tão cadavericas apertou a cabeça, como por medo, que os pensamentos oppressores, que lhe volteavão no cerebro, não tivessem força de lhe fraccionar o craneo — Era alguma terrivel recordação, que lhe estava a esvoaçar pelo pensamento, e que ella — miseranda — não póde conter dentro do seu coração —

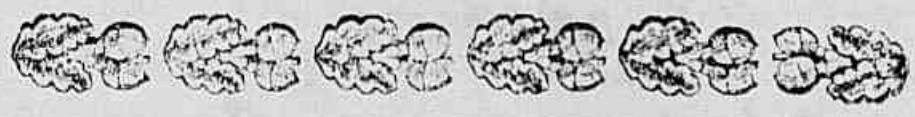
Chorou e muito — e eu tambem a acompanhei em suas afflições —

Fatigada chorando adormeceu — disseras ser a imagem da dor elaborada pelo cinzel do mais habil escultor —

Quem a vira tão contricta dos erros de sua vida passada, que com ella não chorasse ?!! —

. . . . . .

F. V.



CHARADA.

Fal-o Josino
Ao seu Amor —
Dos labios colhe
Mel, e pudor (2)

Por possuil-a,
A fé calcára,
Volvêra o mundo,
Heróes prostrára. (1)

Conceito.

Dera-o ella...
O proprio Jove,
Tudo quanto
A vida move

De joelhos,
Extasiado,
Lh' o prestára,
Allucinado.

V.

inspirações — as executoras tão optimamente traduzem o pensamento dos auctores, que se elles as ouvissem, se haverião de vángloriar por taes com posições —

Ahi ouvrireis a linda aria de Torquato — e arrebatador duetto da Norma — a aria de Hernani — e mil outras composições, que vos deixarão estasiada, como me tem deixado a mim —

Santista. — Estou anciosa já por acompanhar-vos á algum d'esses divertimentos: quando podereis levar-me a algum ! —

Paulista. — Depois de amanhãa é dia da Concordia — podemos principiar por ella — preparai-vos — que vos levarei lá —

Vereis como são regulares aquellas partidas — admirareis ahi a singelesa casada com o bom gosto e aceio — a seriedade combinada com os cortesãos galanteios, e jocosidades —

E' essa sociedade sustentada por alguns Pais de Familia, que convencidos, que suas filhas não devem viver clausuradas, como freiras, e convencidos da necessidade que tem as Senhoras de distrahirem-se de suas occupações diarias e domesticas, se reunírão, e dão pequenos soirées ás suas familias, e mais á alguns convidados honestos, que julgão dignos de suas reuniões —

E' já tarde — temos dado bastante á lingoa — ide descançar para amanhãa terdes tempo de preparar os vossos enfeites —

Eu vos irei buscar, e juntas iremos a Concordia — e depois da partida me dareis o vosso juizo — e então largamente conversaremos sobre o que la presenciar-mos — *Continúa.*

F. V.

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral
(*Impressor Luiz Antonio Corrêa*).